

Povos Indígenas no Brasil

Fonte OESP Class.: Chico Mendes
 Data 12/09/93 Pg.: A7 e A8 367

AMAZÔNIA

Cobiça devasta legado de Chico Mendes

Herdeiros políticos do líder seringueiro assassinado em 1988 se digladiam pelo poder

JOÃO DOMINGOS
 Enviado especial

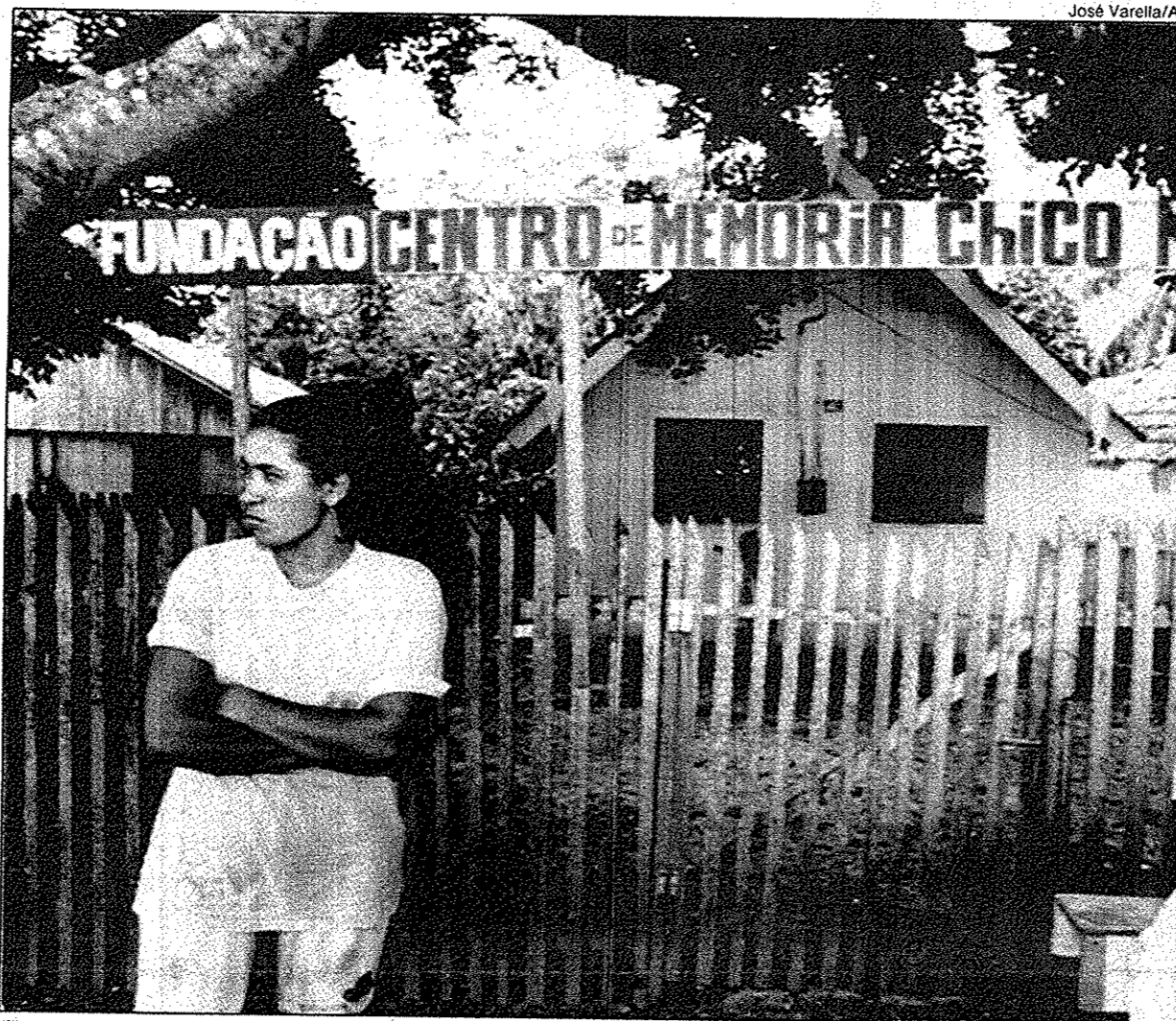
XAPURI — Cinco anos após o assassinato de Chico Mendes, o movimento criado pelo líder seringueiro para impedir que a floresta continuasse a ser devastada entrou em completo declínio. Seus integrantes se acusam mutuamente de furto e apropriação indébita, e as eleições para o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, marcadas para janeiro, já prenunciam um grande racha, com duas chapas antagônicas e irreconciliáveis.



Os dólares que entidades estrangeiras despejaram no movimento de trabalhadores da cidade — dinheiro que por algum tempo serviu para que se alimentasse a idéia de que o ideal de Chico Mendes seria mantido e subvencionado — tiveram efeito desagregador. Ilzamar Gadelha Mendes, a viúva do líder seringueiro, acusa herdeiros políticos do marido, como Raimundo Barros, Osmar Facundo e Gumercindo Rodrigues, de terem sucumbido à cobiça do dinheiro. Os acusados rebatem com os mesmos argumentos. Gumercindo afirma que Ilzamar "é leviana, assistencialista, contrária ao ideal de Chico Mendes".

A viúva conta com a solidariedade de José Alves Mendes Neto, o Zuza, irmão do líder seringueiro, contra o primo Raimundo Barros, que ficou do outro lado. Vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, Zuza se afastou da entidade. Ele acusa os dirigentes de só aceitarem a participação de sindicalistas do PT. Como Ilzamar, Zuza está filiado ao PMDB e vai se candidatar a presidente do sindicato. Já em campanha, ambos estão percorrendo os seringais e se dizem confiantes na vitória.

Aproveitadores — A situação é tão grave que tanto nas conversas com os dois lados quanto no exame das ações que correm na Justiça, a impressão que fica é a de que, morto Chico Mendes, restaram em Xapuri aproveitadores e oportunistas. Raimundo Barros, por exemplo, recorreu à Justiça e conseguiu seqüestrar



Ilzamar: enriquecimento justificado com venda de direitos para realização de filme sobre o marido

todos os bens da Fundação Chico Mendes, que era dirigida por Ilzamar. Por decisão do juiz Adair Longhini, a sede da entidade foi lacrada e seus bens — um caminhão, um jipe Niva e dois barcos — se encontram indisponíveis, recolhidos ao quartel da Polícia Militar. A acusação é de malversação do dinheiro da fundação e falta de prestação de contas.

Também foram apreendidos centenas de objetos menores que estavam dentro da sede do sindicato, como geladeiras, cadeiras, canetas, papéis, mimeógrafos, mesas, material de escritório, televisão, videocassete e outros. Ainda por ordem do juiz, e a pedido de Raimundo Barros, Longhini bloqueou as contas da Fundação Chico Mendes nos Bancos do Brasil e da Amazônia, num total de Cr\$ 175

milhões, em maio, correspondentes a US\$ 4,2 mil.

Em resposta, Ilzamar está movendo ação contra Raimundo Barros, Gumercindo Rodrigues e Osmar Facundo por furto e apropriação indébita.

TROCA DE ACUSAÇÕES DE ROUBO E DISPUTA ELEITORAL SE MISTURAM EM XAPURI

"Eles invadiram a sede da fundação e subtraíram de lá pelo menos 40 colchões, um fax, várias resmas de papéis e inúmeros objetos", acusa a viúva. Gumercindo deu o troco. Entrou na Justiça contra Ilzamar e outros dois herdeiros do movimento de Chico Mendes — o ex-padre Gilson Pescador e o ex-vereador Júlio Nicássio, atual marido da viúva, por calúnia, injúria e difamação.

Filme — As acusações não terminam por aí. Os sindicalistas afirmam que Ilzamar se enriqueceu

com dinheiro da Fundação Chico Mendes, construiu uma mansão, comprou caminhonete, antena parabólica e linha telefônica. A viúva contra-ataca. Segundo ela, Gumercindo, que é agrônomo e assessora o sindicato desde os tempos de Chico Mendes, viajou para a Itália e os Estados Unidos dizendo-se presidente da fundação, arrecadou milhares de dólares e nunca prestou contas. "Quem não presta contas é a Ilzamar, por isso pedimos intervenção na fundação", rebate Gumercindo.

A viúva contesta o sindicalista. Segundo ela, o dinheiro que aplicou foi o que arrecadou com a venda dos direitos autorais para a realização do filme sobre a vida do marido: US\$ 700 mil. Os sindicalistas queriam que Ilzamar repassasse esse dinheiro para o movimento dos trabalhadores, mas ela preferiu aplicar parte na construção da sede da Fundação Chico Mendes e de um auditório nos fundos. Outra parte do dinheiro foi entregue a Ângela, filha ilegítima de Chico Mendes, que move ação na Justiça para reconhecimento de paternidade.

Luta judicial expõe jogo de intrigas

XAPURI — O juiz Adair Longhini, que no final de 1990 condenou Darli Alves da Silva e o filho Darci a 19 anos de prisão pelo assassinato de Chico Mendes, não se livrou da questão que envolvia o líder seringueiro ao proferir a sentença. Agora examina ações e mais ações, cíveis e criminais, de sindicalistas e parentes do líder seringueiro, reveladoras de intrigas, fofocas, acusações de furto e apropriação indébita — uma briga de bastidores que pode devastar o movimento iniciado por Chico Mendes.

A ação que levou ao seqüestro dos bens da Fundação Chico Mendes levou a viúva do líder seringueiro a contra-atacar movendo um processo por apropriação indébita contra seus

autores. Com a iniciativa provocou nova reação de seus acusadores — ao acusar Gumercindo Rodrigues de furto, Ilzamar Mendes foi transformada em ré em outro processo. Gumercindo agora exige reparação em dinheiro por danos morais, numa ação por calúnia, injúria e difamação que atinge ainda o ex-padre Gilson Pescador e o ex-vereador Júlio Nicássio, atual marido de Ilzamar.

Dos processos que correm no Fórum de Xapuri envolvendo questões relacionadas com Chico Mendes, só um foi declinado extinto pelo juiz Longhini: o de prestação de contas da Fundação Chico Mendes em 1990. Após anos de exame, o juiz concluiu que as contas de 1990 estavam corretas. (J.D.)